


O enfermeiro no contexto ambulatorial universitário de quimioterapia: Uma abordagem da prática

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.012-027>

Ariane Innecco Pereira de Carvalho

Especialista em Saúde da Família - UNASUS/UERJ
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Gisele Massante Peixoto Tracera

Doutora em Enfermagem - EEAN/UFRJ
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO

Introdução: A enfermagem desempenha um papel vital no cuidado de pacientes com câncer, oferecendo suporte integral desde o diagnóstico até o tratamento e a reabilitação. Compreender como o enfermeiro atua no ambulatório de quimioterapia ajuda a identificar áreas onde o tratamento pode ser aprimorado. **Objetivo:** Disseminar a experiência de boas práticas, a promoção da humanização no atendimento, a formação contínua dos profissionais, o incentivo à pesquisa e a inovação, e o fortalecimento da rede de apoio profissional. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo relato de experiência de enfermeiras no ambulatório universitário de oncologia. **Desenvolvimento:** O ambulatório de quimioterapia está inserido em um hospital universitário. A equipe de enfermagem é composta por enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem. As atividades realizadas pela equipe de enfermagem na sala de quimioterapia são: acolhimento dos pacientes, preparação das pré-medicações, encaminhamento da prescrição médica à farmácia, conferência das medicações após a manipulação pelo farmacêutico, punção de acessos venosos periféricos e/ou ativação de acessos venosos centrais e monitoramento dos pacientes. Ademais, o enfermeiro exerce a função de liderança da equipe e desempenha atividades burocráticas rotineiras inerentes ao seu cargo. Em síntese, a atuação do enfermeiro no ambulatório de quimioterapia é caracterizada por um conjunto de práticas complexas e interdisciplinares, que visam à excelência no cuidado oncológico, bem como à disseminação do conhecimento entre os estudantes universitários que ali realizam seus estágios de graduação e pós-graduação. **Considerações finais:** A prática de trabalhar no ambulatório de quimioterapia destaca a importância do papel da enfermagem no cuidado integral dos pacientes com câncer. A dedicação, o conhecimento técnico e a sensibilidade dos enfermeiros são fundamentais para proporcionar um atendimento de qualidade. Através do acolhimento, educação, acompanhamento e reabilitação, a equipe de enfermagem contribui significativamente para o bem-estar dos pacientes.

Palavras-chave: Equipe de Enfermagem, Quimioterápicos, Oncologia.

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem desempenha um papel vital no cuidado de pacientes com câncer, oferecendo suporte integral desde o diagnóstico até o tratamento e a reabilitação (IPC, 2024). A alta incidência do câncer em países desenvolvidos e em desenvolvimento e a utilização da quimioterapia e terapia biológica geram impacto e por isso, preocupação com a qualidade de vida dessas pessoas (COELHO *et. al*, 2017).

Eventos adversos como náuseas e vômitos, diarreia, fadiga, queda de cabelo, insônia, entre outros, são comuns nos tratamentos intravenosos com quimioterápicos (VIANA, 2023). Estes estão associados a medos e estigmas, e ao conceito de proximidade e finitude da vida e estão diretamente associados à dor e ao sofrimento, resultando em mudanças na vida dos pacientes que, por muitas vezes, desconhecem os benefícios e finalidades do tratamento e como eles podem influenciar em seu contexto biopsicossocial (MORTOLA, 2021).

A prática do cuidado pode ser influenciada pelas emoções, atitudes, valores e crenças do paciente oncológico e de sua família, desse modo, os enfermeiros devem usar conhecimentos teóricos, práticos e científicos para oferecer o melhor suporte possível. A principal função da enfermagem é cuidar e educar os pacientes e seus familiares, uma tarefa desafiadora, mas essencial para apoiar e orientar na progressão, tratamento e recuperação da doença, impactando a qualidade de vida dos pacientes (CARMO, *et al.*, 2019).

Luz *et al.* (2016) ressaltam a importância da equipe de enfermagem na atenção oncológica, pois os enfermeiros estão em constante contato com os pacientes e seus familiares, enfrentando situações de sofrimento, penosidade e óbito.

Desse modo, este artigo relata a experiência de enfermeiros no ambulatório de quimioterapia, destacando os desafios e as estratégias adotadas para garantir um atendimento humanizado e eficaz.

Compreender como o enfermeiro atua no ambulatório de quimioterapia ajuda a identificar áreas onde o tratamento pode ser aprimorado para minimizar os efeitos colaterais e maximizar os benefícios terapêuticos. Este estudo contribuirá para a enfermagem, refletindo na melhoria do atendimento e no grau de satisfação do profissional.

2 OBJETIVO

O objetivo deste relato de experiência abrange a disseminação de boas práticas, a promoção da humanização no atendimento, a formação contínua dos profissionais, o incentivo à pesquisa e a inovação, e o fortalecimento da rede de apoio profissional. Ao compartilhar essas vivências, os enfermeiros contribuem significativamente para o avanço da prática de enfermagem e para a melhoria do cuidado prestado aos pacientes com câncer de mama.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo relato de experiência de enfermeiras, cujo intuito foi descrever a atuação do enfermeiro no ambulatório de quimioterapia universitário com foco na qualidade do atendimento prestado ao usuário.

Esse tipo de artigo descreve a vivência da enfermagem e pode contribuir de forma relevante para esta área de atuação, tendo como propósito socializar uma experiência, suscitar o debate e viabilizar reflexões acerca de etapas importantes do processo do cuidar.

4 DESENVOLVIMENTO

O ambulatório de quimioterapia está inserido em um hospital universitário, oferecendo atendimento multidisciplinar com foco no tratamento e acompanhamento de pacientes com câncer de mama. A equipe de enfermagem é composta por enfermeiros especializados em oncologia, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem, que trabalham em colaboração com médicos, psicólogos, nutricionistas e assistentes sociais.

No primeiro contato com o ambulatório, os pacientes são recebidos pela enfermeira na sala de quimioterapia após consulta médica especializada. Nesse momento, eles recebem o diagnóstico de sua doença e são informados sobre o tipo de tratamento necessário, que pode incluir quimioterapia antineoplásica, radioterapia, terapia alvo ou biológica, hormonioterapia ou cirurgia. Esses tratamentos também podem ser combinados. Caso tenha sido determinado o tratamento quimioterápico, o paciente é encaminhado para a sala de infusão.

Na sala de infusão, o enfermeiro recebe o paciente com cordialidade, orientando-o acerca das questões burocráticas e elucidando o fluxo de atendimento. Além disso, o enfermeiro é responsável por agendar a data da infusão. Há também a possibilidade de infusão sob demanda, permitindo que o tratamento se inicie imediatamente, no próprio dia da primeira visita.

Observa-se que os pacientes frequentemente chegam apreensivos e com informações insuficientes. Assim, torna-se imprescindível que o enfermeiro esclareça o fluxo de atendimento e os possíveis efeitos colaterais dos medicamentos, os quais variam de acordo com o tipo de quimioterápico. Dessa maneira, é fundamental proporcionar um acolhimento individualizado, a fim de fornecer orientações específicas.

Em virtude da elevada demanda diária de pacientes, acolher todos os usuários constitui um desafio constante. Em geral, os pacientes que estão iniciando a terapia antineoplásica possuem inúmeras dúvidas acerca da nutrição, dos seus direitos e do próprio diagnóstico.

O exercício profissional do enfermeiro na sala de infusão de quimioterápicos demanda uma atenção rigorosa e um conhecimento aprofundado. A prescrição de quimioterapia de cada paciente é encaminhada à farmácia, onde, após a manipulação, a medicação, acompanhada da prescrição médica,

é devolvida ao enfermeiro da sala de infusão. Este profissional procede a uma verificação meticulosa para assegurar que a medicação e a dosagem estejam corretas. Após essa conferência, a medicação é administrada aos pacientes.

As atividades realizadas pela equipe de enfermagem na sala de quimioterapia são: acolhimento dos pacientes, preparação das pré-medicações, encaminhamento da prescrição médica à farmácia, conferência das medicações após a manipulação pelo farmacêutico, punção de acessos venosos periféricos e/ou ativação de acessos venosos centrais, como o PICC e o Port-a-Cath, e monitoramento dos pacientes. Ademais, o enfermeiro exerce a função de liderança da equipe e desempenha atividades burocráticas rotineiras inerentes ao seu cargo.

Durante o período em que o paciente permanece na sala, o enfermeiro mantém uma vigilância constante, monitorando atentamente as condições do acesso periférico e avaliando a tolerância do paciente à medicação. Em caso de qualquer evento adverso, o enfermeiro intervém prontamente e aciona o médico conforme necessário.

Outro aspecto de suma importância na atuação do enfermeiro no ambulatório de quimioterapia é a educação em saúde. Este profissional fornece orientações detalhadas aos pacientes e seus familiares sobre os cuidados necessários em domicílio, os efeitos colaterais decorrentes da quimioterapia e as medidas preventivas e de controle dos sintomas. Esse apoio educativo é essencial para a continuidade eficaz do tratamento e para a promoção da autonomia do paciente.

Em síntese, a atuação do enfermeiro no ambulatório de quimioterapia é caracterizada por um conjunto de práticas complexas e interdisciplinares, que visam à excelência no cuidado oncológico, bem como à disseminação do conhecimento entre os estudantes universitários que ali realizam seus estágios de graduação e pós-graduação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do enfermeiro no ambulatório de quimioterapia apresenta vários desafios, incluindo a necessidade de lidar com diagnósticos difíceis, gerenciar os efeitos adversos dos tratamentos e proporcionar suporte emocional constante. No entanto, a experiência tem sido extremamente enriquecedora para os enfermeiros, no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades técnicas e interpessoais, aprendendo a trabalhar em equipe e tornando-os aptos a lidar com situações emocionais complexas.

A prática de trabalhar no ambulatório de quimioterapia universitário destaca a importância do papel da enfermagem no cuidado integral dos pacientes com câncer. A dedicação, o conhecimento técnico e a sensibilidade dos enfermeiros são fundamentais para proporcionar um atendimento de qualidade, humanizado e eficaz. Através do acolhimento, educação, acompanhamento e reabilitação, a equipe de enfermagem contribui significativamente para a jornada de cura e bem-estar dos pacientes.



REFERÊNCIAS

DO CARMO, Raphaela Amanda Louise de Oliveira *et al.* Cuidar em Oncologia: Desafios e Superações Cotidianas Vivenciados por Enfermeiros. *Revista Brasileira de Cancerologia*, [s. l.], ano 2019, v. 65, ed. 3, p. e-14818, 23 dez. 2019. DOI <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2019v65n3.818>. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/818>. Acesso em: 24 abr. 2024.

COELHO, Raquel de Castro Figueiredo Pereira *et al.* Tratamento quimioterápico adjuvante e neoadjuvante e as implicações na qualidade de vida mulheres com câncer de mama. *Rev. enferm. UFPE on line*, [s. l.], ano 2017, v. 11, ed. supl.11, p. 4732-4740, nov. 2017 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-33500>. Acesso em: 20 abr. 2024.

INSTITUTO PAULISTA DE CANCEROLOGIA (ed.). *Enfermagem oncológica: Guia completo para paciente*. In: Instituto Paulista de Cancerologia. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://ipconcologia.com.br/especialidades/enfermagem-oncologica-guia-completo-para-pacientes/>. Acesso em: 20 jan. 2024.

LUZ, Kely Regina da *et al.* Enfermeiros na atenção oncológica: conhecimento na prática do cuidado. *Rev. enferm. UFPE on line*, [s. l.], v. 10, ed. 9, p. 3369-3376, set. 2016 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30083>. Acesso em: 20 jan. 2024.

MORTOLA, Luana Amaral *et al.* EDUCATIONAL VIDEO ON ONCOLOGICAL CHEMOTHERAPY: TECHNOLOGY IN HEALTH EDUCATION. *Cienc Cuid Saude*, [s. l.], v. 20, p. e50365, 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/ccs/v20/en_1677-3861-ccs-20-e50365.pdf. Acesso em: 16 fev. 2024.

VIANA, Lia Raquel de Carvalho *et al.* Qualidade de vida e perfil sociodemográfico e clínico de pacientes com câncer de mama e próstata. *Rev Rene*, [s. l.], v. 24, p. e89231, 2023. DOI 10.15253/2175-6783.20232489231. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rene/v24/1517-3852-rene-24-e89231.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2024.